

Sábado 28 ABRIL DE 1973

ANO I

N. 2

PREÇO AVULSO: 1850

AVENÇA

Vila Viçosa foi sempre lugar de peregrinações, museu de história e santuário de fé.

Aqui acorreram durante séculos gentes de toda a parte, a venerar a Imagem de Nossa Senhora da Conceição, com seus

toso cânticos e orações, com súpli- Portugal à Padroeira, e que asse cas, esmolas e promessas.

A partir de certa altura toda om-a fé portuguesa se canalizou ram para Fátima, esmorecendo o a e entusiasmo por Vila Viçosa, ro, lhe ofereceu a todos seus osa-que dominara durante mais de His-

Nos últimos tempos tem-se verificado nalgumas pessoas o gitimamente nunca perdeu.

É neste sentido, e a propósi-to da peregrinação que hoje se inicia nesta Vila, que transcrevemos a histórica provisão régia de 25 de Março de 1646, que pode bem chamar-se o «eterno monumento» da restauração da independência e reconhecimento e devoção de

D. João, por Graça de Deus, Reis de Portugal e dos Algarves, etc.

Faço saber aos que esta minha Provisão virem, que, sendo ora restituído, por mercê muito particular de Deus Nosso Senhor, à Coroa destes meus Reinos e Senhorios de Portugal;

Considerando que o Senhor Rei Dom Afonso Henriques, meu Progenitor, e primeiro Rei deste Reino, sendo aclamado e levantado por Rei, em reconhecimento de tão grande mercê, de consentimento de seus Vassalos, tomou por especial Advo-

Vila Viçosa de outras eras

I - Onde se fala de procissões...

Por lapso não indicámos neste artigo, publicado no nosso primeiro número, o nome do seu autor, prof. Manuel Inácio Pestana, a quem apresentamos as nossas desculpas, assim como aos nossos leitores.

ainda se encontra em vigor. gada sua Virgem Mãe de Deus, Senhora Nossa, e debaixo de sua sagrada protecção e ampa-

Sucessores, Reinos e Vassalos, com particular tributo, em sinal de feudo e vassalagem;

Desejando eu imitar seu sandesejo de reconduzir Vila Vi- to zêlo, e a singular piedade çosa como Santuário Nacional dos Senhores Reis meus Preao seu justo lugar de Solar da decessores — reconhecendo em Padroeira de Portugl, que le- mim avantajadas e contínuas mercês e benefícios da Liberal e Poderosa Mão de Deus Nosso Senhor, por intercessão da Virgem Nossa Senhora da Conceição:

«Estando ora junto em Côrtes com os Três Estados do Reino, lhes fiz propor a obrigação que tínhamos de renovar

(CONTINUA NA PAGINA CINCO)

Reforma do sistema educativo

Igualdade de oportunidades U seu a seu dono para todos os portugueses na educação

1. A educação é para o homem o meio indispensável à sua valorização pessoal e social; a via necessária à efectivação da dignidade humana e à conquista do lugar que lhe cabe no mundo. Criatura dotada de faculdades superiores, o homem é ser potencial que através do exercício constante e progressivo alcança a realização espiritual do próprio ser, cuja medida se molda pelo grau e nível da educação. Este deve constituir a formação integral do homem para abarcar a totalidade do seu ser, na actuação das suas faculdades intelectuais e no exercício da sua entidade física, cuja dependência extrinseca é condição humana do espírito do homem.

A sua vocação social ou natural tendência da sociabilidade impele-o para a constituição de grupos so-- que espontânea ou natural-

Importante intervenção do deputado dr. Amilcar Mesquita na Assembleia Nacional

mente forma, que conscientemente espaço e no tempo, em dado contexto cria — onde, pautando normas comuns de conduta que se sobrepõem às regras individuais, busca e encontra a melhor realização dos interesses pessoais. Nascem, assim, para defesa e como garantia destes legítimos interesses, os interesses do grupo e, consequentemente, os diversos interesses sociais, dando origem, por seu turno, à escala de va-

sócio-político do qual brotam vinculos que o ligam, institucionalmente, aos valores criados à luz do espírito e no respeito à ordem suprema — Deus, Pátria, Família, Pessiai Moral, Justiça, Direito.

É na consubstanciação destes va-

(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

O Tribunal do Trabalho o I. N. T. P. para Vila Viçosa

Évora e a consequente instalação dum Tribunal da Relação na cidade-museu, deixa de fazer sentido o Tribunal do Trabalho do distrito continuar a pertencer à 3.ª classe, equiparado às comarcas desta classe, tanto mais que o movimento processual é sobremaneira elevado, exigindo dos magistrados e dos funcionários um trabalho permanentemente para além do normal, escusado será dizê-lo, com os interessados mal servidos, pois não é fácil ao homem oferecer a mesma eficiência quando é chamado a trabalhar mais do que o

Numa próxima oportunidade deter-nos-emos com informatos estatísticos que venham re- motivos se reclama.

Com a passagem da comarca forçar a nossa posição, mas po-de Evora para a 1.ª classe e a demos afirmar já que mais de riam aliviados os serviços em criação do Distrito Judicial de metade dos processos do Tri- Evora, possibilitava-se à rebunal do Trabalho de Évora respeitam a pessoas de Vila Vicosa e terras vizinhas, facto aceitável por ser em todo o distrito a zona mais industrializada e com maior dispersão de actividades sujeitas à tutela da justiça do trabalho.

Tem sido preocupação do Governo servir as pessoas nos próprios locais, levando junto delas o médico, o pão, a escola, e a justiça. Esta a grande premissa em que assenta a reivindicação de uma vara do Tribunal do Trabalho para Vila Viçosa, que serviria todos os comcelhos vizinhos, e parece-nos que também se devia instalar aqui uma subdellegação do Instituto Nacional do Trabalho e ções pormenorizadas de elemen- Previdência, que pelos mesmos

gião, quiçá de mais trabalho, mas seguramente de maior número de actividades a assegurarem empregos bem remunerados, uma maior rapidez, além de consiedrável melhoria e comodidade, na resolução dos problemas do trabalho.

Festa dos Capuchos de novo, este ano?

Várias pessoas nos procuram para saberem qual a posição de «O Calipolense» quanto às tradicionais e noutros tempos tão afamadas Festas dos Capuchos de Vila Vicos que gostaríamos de voltar a ver todos os anos na nossa terra.

Este jornal, que está interessado no renascer de todas as boas tradições dos bons velhos tempos de Vila Viçosa, veria com muita alegria as Festas dos Capuchos volta-

(CONTINUA NA PAGINA CINCO)

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA. LEMBRA QUE:

A segurança na estrada começa em si!

Evite o encandeamento dos condutores e peões que sigam em sentido contrário.

12.45: Desenhos animados. 13.00: Feminino Singular. 13.15: A Família Partridge. 13.45: Telejornal. 14.00: Vivendo o futuro. 14.25: Logo à

19.30: Telejornal. 19.45: TV Juvenil.. 20.00: Momento Desportivo. 20.30: Ao serviço da Nação. 20.55: «Os caminhos de Noele». 21.30: Telejornal, 22.00: Eleição de Miss Por- 20.10: Sangue na Estrada. 20.25: tugal. 00.00: Telejornal. Fecho.

TERÇA-FEIRA, 1 DE MAIO

12.45: Desenhos animados. 13.00: Fronteiras do amanhã. 13.15: «Deb- SEXTA-FEIRA, 4 bie Reynolds». 13.45: Telejornal. 14.00: O livro à procura do leitor. 14.15: Logo à noite.

Esfinge. 21.00: A Terra o Mar e a 14.15: Logo à noite. Gente. 21.30: Telejornal. 22.00: Noite de cinema «Culpada ou Inocen- TV. 20.00: Presença do Brasil. 20.30: te?, 23.45: Telejornal. Fecho.

QUARTA-FEIRA, 2

12.45: Desenhos animados. 13.00: Feminino Singular. 13.15: Gente SABADO, 5 Miúda. 13.45: Telejornal. 14.00: Terras de Portugal. 14.15: Logo à noite.

jogar no Totobola. 19.55: Cinema 73. nha aventura. 13.45: Telejornal. 20.30: Livros e Autores. 21.00: De- 14.00: Dó, Lá, Si. 14.30: Hoje pode senhos animados. 21.30: Telejornal. ver. 14.45: Futebol. transmissão di-22.00: História da Música. 22.30: «A recta da final da «Taça Britanica».

FAZEM ANOS

Hoje — Joaquim António Rosa. Amanhã - Manuel António Primo Jaleco.

Em 4 de Maio — João da Cruz

A todos os «O Calipolense» apresenta os seus parabéns, com votos de longa e feliz vida.

N. R. - Muito agradecemos aos nossos leitores e amigos que queiram indicar-nos nomes para esta secção.

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Vila Viçosa.

Rua Alferes Marcelino, n.º 13. Cultos públicos: Domingos e Quar- Telejornal. Fecho. tas-Feiras, às 21.30 horas.

Vinde ouvir e a Vossa Alma vi-

«O CALIPOLENSE» está à venda em Vila Vicosa nos seguintes locais:

Barbearia João Filipe — Rua de Cambaia:

Casa Tibério Ramos — Corredora:

frente ao Mercado;

Em Évora:

Barbearia Rocha — Rua Serpa Pinto, 7.

AGENCIA BRITO

Largo D. João IV, 25

VILA VIÇOSA

ARTIGOS RELIGIOSOS - VELAS DE CULTO E DECORATIVAS FLORES ARTIFICIAIS próprias para jazigos e campas

BENÇÃOS PAPAIS EM PERGAMI-NHO DIRECTAMENTE DE ROMA para casamentos, missas novas, bodas de prata e de ouro, etc..

Família Bellamy». 23.40: Telejornal.

QUINTA-FEIRA, 3

12.45: Desenhos animados. 13.00: Vária. 13.15: Por favor não comam os malmequeres. 13.45: Telejornal. 14.00: Um dia com... 14.15: Logo à

19.30: Telejornal. 19.30: Crónica. Em foco. 20.55: Imagens da Poesia. Europeia. 21.30: Telejornal. 22.05: Noite de teatro. 23.10: Museu de cinema. 23.30: Telejornal. Fecho.

12.45: Desenhos animados. 13.00: Feminino singular. 13.15: «Os meus 19.30: Telejornal. 19.45: TV In- genros e eu». 13.45: Telejornal. 14.00: fantil. 20.00: Ponto de vista. 20.30: Conheça o Portugal Desconhecido.

> 19.30: Telejornal. 19.45: Cartaz Falando de ópera. 20.55: Cinemateca. 21.30: Telejornal. 22.05: Noite de estreia: «A Guerra do Amor». 23.30: Telejornal. Fecho.

12.45: Desenhos animados. 13.00: 19.30: Telejornal. 19.45: Vamos O caso da semana. 13.15: A estra-16.50: Danças e cantares. 17.15: Nós as mulheres. 17.35: Tarde de ópera. 19.30: Telejornal. 19.45: ... E a vida continua. 20.00: Ensaio. 21.00: Se bem me lembro. 21.30: Telejornal. 22.00: «Taco a Taco». 23.45: Telejornal. Fecho.

DOMINGO, 6

12.30: Abertura e missa de domingo. 13.10: O Dia do Senhor. 13.35: Nos bastidores da aventura. 13.45: Telejornal. 14.00: Robin dos bosques. 14.25: Hoje pode ver. 14.40: Expedição. 15.00: TV Educativa. 15.30: Tarde de cinema «O filho de Flicka». 17.05: TV Infantil. 17.55: TV Rural. 18.20: Domingo Desportivo. 18.40: Semi-breve. 19.30: Telejornal. 19.45: Circo. 20.00: TV 7. 21.00: «As Solteironas». 21.30: Telejornal. 22.00: Domingo à noite.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA,

LEMBRA QUE:

a pé é da maior importância para a José Godinho e João da Cruz Fasegurança na estrada.

Nem só aos condutores se exige

rua ou uma estrada têm sobre si Atente bem no que se lhe reco-

para atravessar uma estrada ou Panificação. rua olhe primeiro para a esquerda depois para a direita e ainda uma vez mais para a esquerda. Atravesse só se nenhum veículo se aproximar.

-ao atravessar uma rua ou estrada faça-o sempre na perpendicular (é a distância mais curta entre os dois passeios ou bermas) e sem correr.

- quando houver passagens próprias para peões utilize-as mesmo que para isso tenha de andar mais alguns metros. O aparente incômodo de ter de utilizar uma passagem de peões é compensado pela segurança que ela lhe traz.

ALIPOLENS

te carta, que gostosamente publica- VIÇOSA e seus ARREDORES. mos, gratos e sensibilizados:

SE», algumas considerações:

BENCATEL, que se orgulha de BENCATEL, 21 de ABRIL/73. fazer parte do concelho da sua vizi- das ao bom senso dos Bencatelenses. Ao Novo Orgão da Informação nha e Amiga VILA VIÇOSA, não são sem dúvida, de muita estima que é o Periódico «O CALIPOLEN- podia ficar indiferente não só ao muito desejo de uma longa e infi-

Acaba de chegar e pela primeira assiste um dever de colaborar, pois Jornal do Concelho de VILA VI-

POIS, POIS! PASTÉIS DE

Belos tempos quando eles manias, muito escape livre (imchegavam de transistor e pu- posição pelo ruído), muito deles, lover amarelo e pelas poeiren- muito letras. tas ruas da aldeia, botão do ta, tentavam convencer os que não é? Não é p'ra todos!) e teimosamente ficaram, que lá acelerando sempre. fora é que era bom, que aquilo é que era vida.

Alguns tinham saído no Inverno passado e no entanto não foram precisos mais que 6 meses para se transistorizarem.

sibilidade de arranjar cá um rua, os velhos deixando o canto «apare!ho» como este?

pida lá aparecem os Associa- quanto Eles por cá andarem.

- E garantido por dois anos.

Salta agora para os parodiantes. Logo a seguir alguém pergunta pelo Sr. Joaquim Pe- timo gole de tinto.

- E três bandas!

Ruídos, muitos ruídos.

— Em Lisboa apanha tudo, mas aqui... é claro, nem para o que se passara, desmascaranouvir o aparelho. Maldita terra!

Cinco anos mais tarde.

Invariavelmente voltam. De mais perigosos. Dominantemennizados. Trazem o «Boguinhas» muito artilhado, muito decalco-

REUNIU O CONSELHO GERAL DO GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO DE ÉVORA

Para aprovação do relatório, con-23.30: Domingo desportivo. 23.40: tas e balanço do ano de 1972, reuniu no passado dia 25 o Conselho Geral do Grémio dos Industriais de Panificação de Evora, que também aprovou o 1.º orçamento suplementar para o ano corrente.

Antes de reunião procedeu-se à eleição da Mesa do Conselho Geral, que ficou assim constituída:

Presidente, Francisco Custódio O comportamento dos que andam Vale de Gato; secretários, Augusto

Esteve presente o delegado do Insatenção e o cumprimento da lei. tituto dos Cereais, Engenheiro Alba-Aqueles que a pé utilizam uma no Salles de Mattos Fernandes.

Fora da ordem dos trabalhos foobrigações que não podem afastar. ram trocadas impressões sobre a grave crise económica que presentemente atravessa a Indústria de

Gosta de receber o Calipolense?

Pense que amigos e familiares seus, ausentes, gostarão de o receber também.

Por favor, envie-nos os seus nomes e moradas sem qualquer compromisso para si. Nós resolveremos o problema.

Cotovelo à janela, conduzinvolume todo rodado à direi- do só com uma mão (é difícil

> Uma nuvem de pó mantém-se pelas ruas da sonolenta aldeia de há dias.

> A festa é só Deles, Eles são a testa.

Já as crianças não podem -Quando teria eu tido pos- sair de casa nem atravessar na solarengo retomam o caminho E vai daí, numa rodadela rá- de casa pelo estreito passeio en-

> Por entre o fumo da taberna respiram-se ordenados de 12 000\$00 fora as Comissões, as ajudas de custo e o preço por kilómetro já se afogam no úl-

Mas a festa passa, um ou outro permanece por mais alguns dias desmentindo, nas paredes brancas da velha aldeia, do o «El Dorado» que se contou nos dias anteriores. Os outros regressam.

Entre os dois últimos abraços transistor? Também. Mas muito atacam ainda mais uma linguiça. (Ah o porco de montado! te agressivos, totalmente meca- Ah a fome magana!) que julgam não fazer falta aos velhotes.

Pois, pois. Pastéis de nata! Para a próxima trazemos. H. L.

Picadinho Strogonoff Ingredientes:

500 grs. de carne de vaca; 50 grs. de manteiga; Sal e pimenta-do-reino 1 pitada de pimenta páprika;

100 grs. de cebola; 50 grs. de creme de leite.

Modo de fazer:

Cortar a carne com a faca e nunca na máquina; derreter a manteiga e colocar numa panela os pedaços me de leite.

tata simplesmente cozinhada no va- de um instituto de beneficência e a

Do nosso amigo e correspondente vez como se fosse uma criança do las pessoas que convivem dis em Bencatel, sr. Joaquim Inácio despertar pera a VIDA, «O CALI- e tudo o mais que nos cerca, fazem Santos Correia, recebemos a seguin- POLENSE», jornal dedicado a VILA como que parte da nossa Vida intima.

Assim, as minhas palavras aliaconvite de colaboração, como lhe nita duração de VIDA ao nosso ÇOSA, com que decerto esta simpática e acolhedora Freguesia de BENCATEL muito espera de uma íntima e sã colaboração de bom entendimento entre os humanos.

Queixam-se os Calipolenses de que eram decorridos largos anos sem que a sua Terra possuísse o seu jornal, e com razão, agora — surge--lhe a oportunidade, — O CALIPO-LENSE, estou certo vai ser acérrimo defensor das suas gentes, usos e costumes, numa comunhão de esforços que sirvam para um ELO mais forte, numa palavra: — UMA

BENCATEL, na pessoa do seu colaborador, saúda com amizade aparecimento de «O CALIPOLEN-SE», no respeito ao seu amigo Sr. Director e a todos os seus colaboradores e a toda VILA VIÇOSA e seu TERMO.

Mui respeitosamente,

Joaquim Inácio Santos Correia

Telefones úteis

Automóveis de aluguer	137
Bombeiros Voluntários	59
Café Cortico	218
Café Framar	95
Café Restauração	46
Câmara Municipal	6
Casa do Povo	102
Cine-Teatro	135
Estação do Caminho de Ferro .	36
Estação da Setubalense	203
Esc. Prep. de D. João VI	126
Fundação da Casa de Bragança	91
Grémio da Lavoura	3
Grupo «Amigos de Vila Viçosa»	144
G. N. R. — Vila Viçosa	144
» — Bencatel	18
» — São Romão	17
Hospital da Misericórdia	53
Jornal «O Calipolense»	232
P. S. P	167
Padaria Jaleco	232
Recreio Artístico Calipolense	227
Repartição de Finanças	140
Sociedade Artística Calipolense	25
Sociedade de Tiro aos Pombos .	111
Pribunal Judicial	113
The state of the s	110

CINCO QUALIDADES QUE TALVEZ SEJAM O SEGREDO DE UM BOM NEGÓCIO

Uma casa comercial de Kiel exide carne durante 5 minutos, condi- ge daqueles que a representam as mentando, logo a seguir; noutra pa- seguintes qualidades que devem ser nela, dourar as cebolas na mantei- escrupulosamente respeitadas: Ter a ga; misturar tudo, juntando o cre- dignidade de um arcebispo, o tacto de um embaixador, o optimismo de Servir quente com arroz ou ba- um reformado oficial, a bondade pele de um rinoceronte.

VILA VIÇOSA - Tel. 17 - Apartado 7

Adubos — Farinhas para gados — Gás-Mobil Pneus MABOR — Tintas Robbialac — Tabacos Papelaria — Livraria — Artigos Fotográficos Gasolina — Óleos — Acessórios para Indústria Seguros

TARDE NO CAFÉ

Muitas vezes as pessoas saem de em guardião de uma técnica ou de Fatos largos de quem corre mundo objectivo em vista. Nesta tarde de que assim seja. sábado, aquele deambular terminou mitado e disputado pelas pessoas uma argumentação de epifenómenos tecido mole, dão-se a conhecer que procuram a solidão dos contac- adventícios, o que em certas reu- põem-se em evidência. tos sórdidos de ombro a ombro mas niões de escol se denominaria «esdesconhecidos, fugindo ao processo pasmos de veterania». belicoso das ruas, de automóveis, de

tima

infi-

osso

sim-

en-

que

sem

seu

PO-

usos

EN-

HHHH

e todos vivem a mesma surdina. planeta feito de caprichos. tão preferível aos sons perceptíveis dos bolos que reflecte a proximi- rotina e das coisas fáceis. dade de mais um momento de satisfação fisiológica: mais rotina.

cérebro torna-se leve ao fim de ale, eis que, sobrevém o cansaço total, a saturação absoluta, o êxtase dos cérebros vazios.

Há ainda outro tipo de solidão que se busca neste pequeno labirinto de mistura tóxicas. É a solidão das conservas vazias quotidianamente iguais e sem conteúdo. Não faltam aqui as manifestações calorosas de um clubismo inveterado e a razão de ser da sua existência inconsciente onde cada um se arma

Se fôr a Evora...

com os peões; se for peão, acaute- cada vez mais eficientes, tanto os le-se com os automóveis!

Nem peões, nem automobilistas, nenhuns deles respeitam os outros, mo ser, este, um mundo de velhos nem as marcações nem os sinais do e sermos todos velhos neste mundo!

ta para sair.

espaço...

do café». Tipo de conversa que ecoa indivíduos de meia idade, outras. O ar pesa e respira-se como pe- por todo o mundo e compartilhada dras. Fumam todos o mesmo tabaco por milhões de viventes deste térreo pre merendo, mas hoje está a ape-

É simples e cómodo viver sem da rua que entontecem às presta- finalidade. É simples porque basta ções, Pelo menos o ar do café en- ir viver para o café. É cómodo tontece de uma só vez, num contá- porque há muitos cafés porque ter empregado. Já esperei 15 minutos gio massivo de todas as células. Faz uma finalidade implica preocupações e apetece-me ir embora sem pagar. pesar a cabeça e arquejar todos os e trabalho; e quem gosta de traba- Pago quando aqui voltar. Ele não músculos como se suportassem vá- lhar neste mundo? Neste mundo me conhece bem e seria embaraçoso rias atmosferas. Todo o corpo fica sem sentido onde existimos sem que para ambos. Se não fosse isto, não anestesiado e inerte à espera de um ele existia para nós. Cada um sente- esperava nem mais um segundo. simples cruzamento que faça mudar -lhe a palpitação na medida do seu Estou saturado. de direcção a rotina. Como a hora conformismo e da sua capacidade de uma refeição, um encontro, um de pensar. As pessoas parecem per- devo? — Nada, já está pago. espectáculo, a passagem do rapaz der a consciência sob o impacto da Quem pagou? — Um senhor que

e que vejo eu? Rostos cansados de Sim. Era um senhor que estava ali, Há quem intente um esforço inte- viver e mesmo de olhar. Ombros que baixo, gordo, com óculos, com cerca lectual não querendo alinhar na suportam cabeças de pensamentos de cinquenta anos. morbidez colectiva. Para esses, o amargos. Homens que se arrastam sem um gemido, mas que transpor- não me lembrava de parente nenhum gum tempo, olhos crispados devo- tam almas sedentes de justiça. Da- com tal configuração. Ou foi um rando o espaço, movimentos frené- quela justiça bem justa que todos parente enviado do outro mundo, ou ticos de adaptação a algo instável transportamos dia a dia, daquela de o parente de outro parente que que nunca falamos a ninguém por- me confundiu com um parente que que pensamos que os outros não Sempre há coisas do arco-da-velha!... têm.

Aqui, numa mesa ao lado, estão três respeitáveis velhos que evocam o passando dando bengaladas no chão. O presente já não lhes interessa e muito menos o futuro. O passado é objecto da sua reunião, é actual. Falam das conquistas e dos feitos heróicos, pródigos em todos nós quando o crepúsculo da existência nos oferece uma senilidade confirmada. Quem sabe se um dia não serão as conversas dos velhos as únicas ouvidas nos cafés! Tudo Se for de automóvel, acautele-se é de esperar num mundo onde são remédios para não morrer, com os remédios para não nascer. Até mes-

Noutra mesa, mais além, sentou-Portanto, em Evora, sorria, mas -se um jovem casal, no limiar dos siga sempre com o maior cuidado! 30 anos que, apesar da vigilância E se quiser aparcar, não pense de seres feitos à sua semelhança, se nisso, pois não há lugares livres e encontram vivendo num mundo à nos parques marcados o seu carro parte e cada um só para o outro. não cabe, ou melhor, cabe, mas o Muito juntos, cada movimento, cada condutor não consegue abrir a por- acção e reacção desencadeia uma onda de erotismo que inflama os Questão de economia, questão de olhos esgaseados dos observadores atentos. Tudo neles é descontracção.

casa para se entregarem a um deam- uma política, ou das duas coisas que e ama as coisas simples. Sobrebular puramente mecânico sem um é sempre a melhor porque ele quer tudo ela, que sob um vestido folgado e curto não deixa de inspirar È o viver na base de uma men- os melhores mestres da estética. As à mesa de um café superlotado. Mal talidade narcisesca e de facção, formas bem delineadas da rapariga, se pode respirar neste ambiente li- onde as posições se defendem com projectadas com frescura contra o

Todas as outras mesas devem falar de futebol ou de política ou de Enfim, será aquilo a que se cha- bons petiscos, como é bom costume. buzinas, de travagens, de encontrões ma vulgarmente «a conversa à mesa São mesas de jovens, umas, e de

> São quase cinco horas. Nem semtecer-me. Estou farto disto, vou-me embora. Tenho de pagar o café.

Não tenho dinheiro trocado. Que aborrecimento, tenho de esperar pelo

Até que enfim lá vem ele. Quanto estava naquela mesa e disse que era Estou aqui há mais de uma hora seu parente. — Meu parente? —

Saí sem mais comentários, pois

Peregrinação a Vila Viçosa

Vila Viçosa está em festa!

Com a Missa com pregação, seguida de Procissão de Velas inicia-se logo à noite a parte mais grandiosa droeira de Portugal, cujo programa qual se fará o Ofertório Solene.

PREPARAÇÃO ESPIRITUAL

Dia 3 e 4, às 21 horas, Terço em simo Sacramento, seguida de Missa.

GOSTA DO JORNAL?

Ajude-nos a fazê-lo mehor, mais a seu gosto. Envie-nos sugestões e crí-

Acredite que tudo faremos para que «O Calipolense» seja mesmo bom.

Colabore connosco, com a certeza de que tudo rece-

honra de Nossa Senhora, seguido de Missa com Pregação.

DIA 5, SABADO

21.30 horas — Missa de Prega-

22.30 horas — Procissão de Velas com a Veneranda Imagem de Nossa são, presidida pelo Ex.^{mo} Senhor Ar-Senhora da Conceição, presidida por Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Vigário

beremos com agrado.

REPAROS

Quem passa pela Aldeia da passámos pela Vendinha e deba-«à batota» em plena via públiciar tanto no decorrer do dia drontados. como no decorrer da noite, num deeiros ali existentes.

Como não será difícil verifilas sessões se vão entusiasman- culo.

do e ao mesmo tempo viciando. foi dado verificar quando no convencidos de que o nosso eco

Vendinha, freguesia do conce- temos com o triste espectáculo lho Évora, situada entre a Ca- de um grupo de maiores que pital deste Distrito e a Vila de se encontrava em mais uma das Reguengos de Monsaraz, verifi- suas sessões em pleno largo daca seja a que horas for, grupos quela localidade e encontran- dos, colabore com o seu exemplo e de indivíduos adultos a jogar do-se junto às paredes da igreja um grupo de miúdos igualca, e dizemos a que horas for mente a jogarem, embora estes porque já nos foi dado presen- estivesse em termos ainda ame-

Segundo nos é dado saber o dos bancos que se encontram no policiamento daquela localidalargo principal daquela locali- de está a cargo da G. N. R. de dade e à luz de um dos can- S. Manços, o qual é feito periodicamente, e talvez não fosse difícil àquelas autoridades pascar este «casino público» dá ori- sarem umas rusgas mais a miúgem a que os menores que do e inesperadas, a fim de por assistem constantemente àque- termo a tão desolador espectá-

Daqui fazemos o nosso apelo Foi precisamente isso que nos para as entidades competentes, passado dia 8, às 13.30 horas, não deixará de ser ouvido. (C.)

DIA 6, DOMINGO

A chegada da Procissão ao Recinda peregrinação anual a Vila Viço- to do Santuário será celebrada a sa, ao Santuário Nacional da Pa- Santa Missa de Comunhão Geral na

> No final da Santa Missa far-se-á a Exposição Solene do Santíssimo, que ficará para adoração dos fiéis durante toda a noite.

6 horas — Bênção com o Santís-

11 horas -- Recepção a Sua Ex.* Rev.ma o Senhor Arcebispo no Adro da Igreja, seguindo-se a Santa Missa, celebrada pelo nosso Ex.mo Prelado, na presença da Veneranda Imagem de Nossa Senhora, na qual se fará o Ofertório Solene.

15.30 horas — Soleníssima Prociscebispo, no final da qual Sua Ex." dirigirá uma alocução aos Peregri-Geral, seguindo o itinerário habitual. nos, fazendo em seguida a Consagração da Diocese a Nossa Senhora e dando a bênção com o Santíssimo Sacramento.

> No final será celebrada Missa Repada no altar de Nossa Senhora, dentro da Igreja.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTNGUESA LEMBRA QUE...

Os veículos pesados não podem nem devem praticar velocidades elevadas e por isso constituem muitas vezes obstáculo a uma circulação que se deseja mais fluída.

A sua marcha mais lenta e a dificuldade que os veículos ligeiros têm em os ultrapassar em alguns troços das nossas estradas levam a que os condutores dos últimos pratiquem manobras arriscadas que se agravam muitas vezes pelo nervosismo e impaciência que se apoderam desses condutores.

Senhor condutor de veículos pesacompreensão para uma maior seguranca na estrada.

- Facilite as ultrapassagens encostando o seu veículo bem à
- Guarde a distância de 50 metros entre o seu veículo e o que siga à sua frente;
- -Reduza a velocidade ou pare sempre que as características da estrada não permitam a ultrapassagem com a necessária segurança;
- Em caso algum aumente a velocidade do seu veículo enquanto outro veículo o estiver a ultrapassar ou prepare a ultrapassagem ao veículo que con-

A Escola de Panificação de Lisboa

(integrada no Fundo de Desenvolvimento de Mão de Obra)

realiza em Évora, em colaboração com o GRÉMIO DOS IN-DUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO, UM CURSO DE APERFEI-COAMENTO PROFISSIONAL PARA OPERÁRIOS DA IN-DÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO, que terá o seu início em 1 de Maio.

O curso, para quem quiser e de frequência gratuita, terá a duração aproximada de um mês.

Para mais informações, dirigija-se àquele Grémio, na Rua Miguel Bombarda, 39/41, Tels. 22165 ou 22166, em Évora.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

MICRO — Tudo debaixo do mesma teto: Mercearias Finas, Charcuterie, Bebidas Nacionais e Estrangeiras

GEL MAR — Peixes de todos os mares prontos a cozinhar

SONAPGAS — Uma chama, mais quente. Agente concelhio FERRAGEM AGRICOLA • CORDOARIA • CALÇADO • ARMAZEM DE

SAL • TRIPAS SECAS E SALGADAS TELEFONE 173 - VILA VIÇOSA

AGENTE DA

AVIPOR

- AVES E REPRESENTAÇÕES, LDA.

AGENTE DA FÁBRICA DE RAÇÕES PROVIMI DO ALENTEJO, LDA. Rações para Frangos, Galinhas, Perus, Vavas, Vitelos, Porcos, Ovelhas

PROVIMILK — Leite de substituição para vitelos, porcos e borregos ALIMENTOS COMPOSTOS COMPLETOS

Reforma do Sistema Educativo

(Cont. da pag. 1)

cípios que orientam a acção educa- recursos oficiais a nível nacional. tiva do homem português — pessoa, ente social e cidadão da sua Pátria.

Eis porque a Proposta de Lei do tema educativo representa documento humano de civilização superior e de elevado grau de desenvolvimento espiritual e cultural de um Povo; revela a maturidade e a independência de uma sociedade política posta no caminho da evolução e do progresso; se situa no respeito dos princípios fundamentais definidos na Constituição Política Portuguesa, como mero essencial da realização segura do Estado Social Corpoartivo; significa a determinação de um Governo que, sob a orientação clara e firme e a decidida acção esclarecida e patriótica do Presidente do Conselho, avança na execução serena dos «ciclópicos trabalhos».

2. A filosofia da educação que assenta na própria personalidade humana justifica o nascimento de um direito do homem, a um lado direito da pessoa e a outro direito so-

Segundo os princípios da Filosofia Moral ou Etica, a educação dos filhos - como formação total do homem - é um fim natural da sociedade conjugal e, consequentemente, da sociedade familiar a que dá origem. Por isso, aos pais por força da ordem natural cabe, directa e imediatamente, o direito de educar os filhos e, correlativamente, corresnonde-lhes o gravissimo dever de prestar e garantir a necessária educação. Assim, só mediata ou subsidiáriamente pertence ao Estado tal

Esta é, aliás, a filosofia que informa a lei fundamental do País, de cujo espírito decorre a afirmação da família como base natural da educação (Art. 12.º), o reconhecimento do direito e dever dos pais à educação dos filhos (Artigos 13.º e 42.º). a aceitação da subsidiariedade do Estado no exercício deste direito (Artigos 14.º e 42.º) e a declaração da liberdade de ensino (Artigos 8.º, 14.º, 42.º e 44.º) e do direito de acesso ao mesmo na base da igualdade de oportunidades (Art.º 43.º) e no respeito dos valores do espírito e da moral cristã (Ant. 43.º, § 3.º). Estes os princípios que animam e orientam a accão educativa nacional, reafirmados pelo Governo na proposta de lei da reforma do sistema educativo.

Rejeita-se, deste modo, a concepção totalitária do Estado, porque se lhe nega o direito prioritário - direito directo e imediato à educação, reclamado e exercido, aliás, pelos Estados socialistas e comunistas e por certas tendências liberais defensoras de determinados direitos do homem, como o amor livre e o divor-

3. Na coerência dos princípios enunciados não reconhecemos ao Estado o monopólio das estruturas edu- que o acesso aos graus do ensino bá- idóneos a sua efectivação. cacionais, mas uma legítima posição sico será uma frustração. É, neste de concorrência ao lado dos particu- domínio, «ciclópico» o trabalho a em- mento, daquela saborosa noticia que lares ou associações privadas, aliás preender, para que o princípio re- há dias li num jornal da tarde a importante e necessária na sociedade dos nossos dias, atentos a complexi- Mais de que novas e boas instala- pela dedicação da Directora da Esdade e as exigências modernas do ções, mais do que equipamentos cola, para crianças que, descendo dos ensino e as limitações, de vária or- completos e modernos, são precisos e imediato à educação.

plano de ensino.

quanto a educação em Portugal de- na e nacional.

ve às estruturas privadas e de cuja lores e na consciência da sua hierar- colaboração o Governo não pode quização que estão forjados os prin- prescindir, dada a insuficiência dos

Se a declaração neste domínio do princípio da igualdade de oportunidades para todos não for mero enun-Governo relativa à reforma do sis- ciado ou expressão vã, é indiscutível e fundamental a importância do papel a desempenhar no sistema educativo português pelas instituições particulares que prossigam os mesmos fins. E indispensável, para tanto, apoio não só técnico mas até financeiro, em condições tais que permitam um verdadeiro paralelismo com as estruturas estaduais de ensino, sob pena de o acesso aos vários graus de ensino não se fazer nem em idênticas circunstâncias, nem na igualdade de oportunidades para todos não fôr mero enunciado ou expressão vã, é indiscutível e fundamental a importância do papel a desempenhar no sistema educativo português pelas instituições particulares que prossigam os mesmos fins. E indispensável, para tanto, apoio não só técnico mas até financeiro, em condições tais que permitam um verdadeiro paralelismo com as estruturas estaduais de ensino, sob pena de o acesso aos vários graus de ensino não se fazer nem em idênticas circunstâncias, nem na igualdade de oportunidades.

Não entendo que se fale de democratização do ensino, quando a sua efectiva realização é posta em causa ou par falta de infraestruturas e recursos humanos ou, pior ainda, pelo abandono de estabelecimentos privados ou ausência de estimulo e apoio a estes meios de natureza par-

Aqui, como em outros sectores, não somos suficientemente ricos para, pura e simplesmente, os dispensar, nem tão fácil substituí-los ou outros serem estabelecidos que deles possamos prescindir, sem pôr em causa a democratização do ensino.

Deem-se-lhe condições, submetam--se a estatuto jurídico, sujeitem-se a planos de ensino superiormente definidos, para se lhes poder exigir responsabilidade no ensino. ponsabilidade no sistema.

Nada disto é novidade ou impossível de harmonia com os princípios mencionados e ao abrigo da nossa a sua dignidade. Constituição Política.

4. Igualdade de oportunidades para todos os portugueses na educação garantida no respeito dos valores morais e espirituais e no culto do amor à Pátria.

termos absolutos, para todos os por- ou dos contrajortes da montanha e tugueses na educação básica, sîm. não das povoadas provincias. Tal princípio, porém, reclama a educativa a nível nacional, quer de ferido não passe de mero enunciado. propósito do alojamento preparado dem, dos titulares do direito directo mestres e professores, dignos desta

sino, o estabelecimento de escolas como forma de lhes garantir uma se na consciência das necessidades, rém, ao contrário do que se possa particulares e o estímulo da sua cria- formação integral, de os preparar no inventário dos recursos existen- pensar, não é coisa em oposição ao balhar afincadamente, devotadamenção e apoio por parte do Estado, como cidadãos para a vida social tes e no conhecimento das limitações princípio exposto e consagrado na te na tarefa ingente e nobilitante desde que se sujeitem às regras esta- portuguesa e de lhes transmitir os dos meios e das dificuldades, ora jus- reforma do ensino. belecidas para a acção educativa e valores morais e sagrados da Pátria. tificando a instalação do edifício ou Objectivos indiscutidos e indiscuti- a adaptação de outros, ora aconse- tica do mesmo, já o Governo pela ponder e dar resposta pronta a tão Não é novidade para ninguém o veis, plenos de digna intenção huma-

Contudo, ninguém pode dar o que

Logo é inadmissível dotar o ensino ou permitir que ele seja assegurado por professores ou que o não são ou indignos deste nome.

Quem quer os fins quer os meios adequados à sua prossecução. Se assim não fôr, corremos o risco de consentir a subversão daqueles objec-

Acaso são professores alunos? Assim nos ocorre interrogar em relação a tantos agentes de ensino espalhados pelos nossos estabelecimentos oficiais, cuja habilitação não passa do curso geral dos liceus ou fica pelo curso complementar (muitas vezes incompleto), preterindo quantas vezes, quem se apresenta melhor habilitado ou possui curso su-

Acaso são professores quem não ensina? Assim me apetece perguntar com respeito àqueles que, em vez do exercício digno e honesto da profissão, subvertem os valores que infermam o sistema educativo nacional. Estes não formam os portugueses; estes não preparam os cidadãos de amanhã; estes combatem a Pátria no que dela é mais sagrado os seus próprios filhos.

Um autêntico sistema educativo nacional não pode alhear-se destes problemas e consentir situações des-

Isto não pode fazer parte dos meios adequados para prosseguirmos os nossos fins. Isto, antes, traz o germe da subversão das estruturas sociais, o veneno que corrói os valores nacionais e corrompe os costumes morais pondo em perigo o património moral e espiritual da nação lusiada e em causa a sobrevivência da Pătria portuguesa.

Mas a mesma adequação dos meios estabelece outras exigências na linha da qualidade dos professores, como as relativas ao aperfeiçoamento e formação permanente e à remuneração digna e compatível do trabalho de tão nobre e transcendente

Se superiores objectivos e tão altos valores enobrecem a profissão e, por isso, reclamam pela qualidade de professor, lógica e coerentemente exige-se retribuição compatível com

Impõe-se, por isso, a instituição de um estatuto jurídico do professor. Igualdade de oportunidades para

todos... Igualdade que será posta em causa, sempre que haja um português onde não chega a educação básica, só parque nasce no campo e não nasce na cidade, só porque reside no interior e não habita no lito-Igualdade de oportunidades, em ral, só porque é da extensa planicie

Não se julgue, porém, que estou existência de uma dada estrutura a advogar a instalação de uma escola para cada português! Mas estou ordem material e técnica quer de a lembrar, à luz do princípio enunrecursos humanos — tanto em quan- ciado, a necessidade de imaginar, capazes. Mas pergunto: onde estão Evora: teremos de trabalhar afintidade como em qualidade — sem o criar e lançar mão de todos os meios estes? Onde estão os psicólogos e os cadamente, devotadamente, para con-

ber ensino a Pampilhosa da Serra.

Acho que a rede escolar assente arranjo de alojamentos, ora sugerin, nal anunciou a criação de centros (CONTINUA NA PAGINA OINCO)

tureza, ora concebendo um sistema locação dos alunos, poderá dar cabal resposta ao direito dos portugueses relativamente ao acesso do ensino básico em igualdade de cir-

Nesta empresa grandiosa, em colaboração com o Governo, todos nos dos estabelecimentos de ensino. devemos empenhar, porque é tarefa comum de todos e para todos os portugueses, e em cuja realização têm papel importante as autarquias

5. Igualdade de oportunidades para todos... — O acesso aos vários graus de ensino e aos bens da cultura não deve fazer-se sem outra distinção que não seja a resultual de cada um.

Esta norma sugere-me algumas importantes considerações acerca do acesso aos graus do ensino secundário e superior no sentido daquele princípio da igualdade se tornar efectivo. Para tanto interessa que com a maior extensão e justiça se facultem bolsas de estudo e se desenvolvam as demais atribuições do Instituto de Acção Social Escolar de forma a premiar a capacidade intelectual e os méritos de trabalho de todos os alunos distintos de fracos recursos económicos e de modo a oferecer-lhes meios e condições que permitam situação normal de trabalho ao exercício dessa capacidade e à manifestação de tais méritos. Se assim não for ou para tal não se encaminhar, uma vez mais será va a afirmação do princípio da igualdade de oportunidades para todos.

A luz deste mesmo princípio, ponderado pela norma atrás referida, defendo o acesso ao ensino superior, para cujo ingresso e continuidade no mesmo deve funcionar um sistema capaz de admissão e selecção, o qual não deve funcionar tanto à entrada, como nos primeiros anos dos cursos.

Mas um sistema em tais moldes deve assentar à partida, nos resultados e encaminhamento da orientação escolar, levada a efeito especialmente no decurso do ensino secundário.

Embora a proposta de lei inclua nos seus processos do sistema educativo a orientação educacional, e logo a partir do ensino preparatório, devo dizer que neste domínio, lamentavelmente, estamos muito atrasados. Importa, para que seja um processo em equação, que cada escola disponha de um serviço especializado, e mais do que apetrechado de equipamento técnico, seja dotado dos Estou a lembrar-me, neste mo- mero suficiente? Pois se não existe que esta Universidade não seja uma rior de Psicologia Aplicada!

De acordo com o espírito da prolugares mais reconditos, vem rece- posta da reforma é importante ca-Pretendemos proporcionar a todos nas circunstâncias escolares previs- a desmassificação da Universidade. PRINCIPIO DA IGUALDADE DE cia ao princípio da liberdade de en- os portugueses uma educação básica tas na proposta, a definir com ba- Somos pela desmassificação que, po-

> Em obediência e na execução prálhando a construção de cantinas ou voz do Ministro da Educação Nacio- solene e irrecusável convite, porque

do o apoio ou coordenação com esta- universitários e de escolas normais belecimentos particulares, ora deter- superiores que irão constituir, somaminando a concessão de bolsas de es- das às existentes, as estruturas edutudo ou de subsídios de outra na- cacionais convenientes à formação das élites e dos agentes educativos de transportes ou outra forma de des- necessários à completa execução da

> Aprovada a proposta de lei pela Assembleia Nacional vai o Governo, na execução da mesma e segundo nela se prevê, publicar diplomas relativos à estrutura e funcionamento

Neste sentido, é legitimo pensar que um dos diplomas será o da criação, estrutura e funcionamento do Instituto Universitário de Evora que o Senhor Ministro da Educação Nacional anunciou ao País, na comunicação de 19 de Dezembro de 1972, e que marcará o inicio muito próximo da Universidade de Evora, porque os eborenses o querem e o bom povo alentejano o merece. Eu diria mais, com a publicação desse diploma Evora terá a sua Universiadde, porque parte do seu instituto tante da capacidade intelec- universitário é já uma realidade viva há alguns anos e será o embrião donde frutificará a corporação da nossa universidade

> Evora, a monumental urbe da região Sul, foi berço de gloriosa Universidade. Foi no já longinquo dia 1 de Novembro de 1559 que solenemente se inaugurava aquela que viria a ser um marco imorredouro de cultura e centro de notáveis figuras da ciência e das artes.

Dois séculos de existência ao serviço do espírito do homiem: e mais dois séculos, depois, de uma existência que se poderia ir apagando no desaparecimento de uma cultura cuja luz, a pouco e pouco, se tornasse cada vez mais mortica. Mas não se apaga o brilho da esperança.

E foi esse brilho que voltou a luzir no coração e espírito de todos os eborenses, depois da histórica comunicação feita ao País pelo Ministro da Educação Nacional.

Por isso, não podemos esquecer que o Instituto Superior Económico e Social que há meia dúzia de anos constituíu pela vontade firme e inteligência esclarecida de um casal ilustre - os Condes de Vilalva — devotados de alma e coração à cidade de Évora que tanto lhes deve já - a pedra basilar do edifício universitário que todos desejamos reconstruir agora.

Aí está o núcleo a partir do qual o acesso do Sul ao ensino superior universitário é já hoje natural e muito mais fácil do que antes se afigurava.

A este objectivo atende, também, o Ministro da Educação de forma recursos humanos indispensáveis e clara e iniludivel quando afirma em psico-pedagogos em Portugal em nú- seguirmos o mínimo necessário para entre nós nenhuma Escola Superior universidade do Ministro da Educade Psicologia, à excepção do estabe- ção Nacional, mas sim uma univerlecimento particular Instituto Supe- sidade do povo de Evora, do povo do Alentejo...». Sim, pretendemos uma universidade para toda a Região do Sul, de modo a que se esminhar, rapidamente, para a orien- tenda e institucionalize ao seu sertação selectiva que contribua para viço realizando da melhor forma O OPORTUNIDADES PARA TODOS.

Convida-nos Sua Excelência a tra-

Não poderemos deixar de corres-

O SEU A SEU DONO

(CONTINUADO DA PAGINA UM) sucessores, reinos, senhorios e de Nosso Senhor, que por meio à Dignidade Real, seja dela mingo de Ramos e Festa da e continuar esta promessa, e vassalos, à sua Santa Casa da desta Senhora Padroeira e Pro- abatido e despojado. venerar com muito particular afecto e solenidade a Festa de Sua Imaculada Conceição e nelas, com parecer de todos assentamos de tomar por Padroeira de nossos Reinos e Senhorios a Santíssima Virgem Nossa Senhora da Conceição, na forma dos Breves do Santo Padre Urbano VIII, obrigando- sar e defender sempre, até dar Santa Fé Católica Romana, -me a haver confirmação da Santa Sé Apostólica.

«E lhe ofereço de novo, em meu nome, e do príncipe Dom Teodósio (1), meu sôbre todos muito amado e prezado filho, e de todos meus descendentes, monument

Sistema Educativo

emerge a convição da sua obrigatoriedade da consciência de todos nós.

E tarefa de todos a realizar em comum, servida pela ideia do interesse geral da colectividade, e não obra que possa ser levada a cabo, eficazmente, por alguns ou por poupoucos ou de quaisquer grupos, porque a todos é pedida participação e colabonação.

Os primeiros passos dados para o começo deste empreendimento foram comuns e prosseguidos de mãos dadas. Continuemos de mãos dadas, para unidos no Alentejo construirmos, para bem de nós mas acima de tudo para bem dos nossos filhos, a Universidade da Região Sul.

O número de graus de conhecimento que constitui o Instituto Universitário de Evora, a somar áqueles cuja criação, nos domínios das ciências e das letras se justifica a curto prazo explicam a breve trecho a instituição da Universidade. Além dos cursos de ciências sociais e de economia já a ministrar, e dos cursos de agronomia e pecuária superiormente anunciados, outros cursos superiores se justificam desde res do ensino básico e no âmbito das escolas superiores da educação para a formação de professores dos cursos geral e complementar do ensino secundário. E em nossa opinião, corroborada por outras de maior peso, justifica-se no elenco curricular mais o curso universitário de medicina atentas as razões além de ordem social e escolar, aquelas que assentam na existência de infraestruturas suficientes à INSTALAÇÃO DE UMA FACULDADE DE ME-DICINA NA UNIVERSIDADE DE EVORA.

Festas dos Capuchos

seu velho esplendor.

Desnecessário é dizer, pois que «O Calipolense» oferece toda a colaboração que estiver ao seu alcance para que durante os três dias da segunda semana de Setembro deste ano já se realizem as Festas dos Capuchos, com touradas, bailes, petiscos, festas religiosas, esperas de touros e sardinha assada.

CASA

VENDE-SE. Rua Gomes Jardim, n.º8 38 e

Vila Viçosa. Trata o próprio, na Rua Dr. Oliveira Salazar, 13, nesta vila. Conceição sita em Vila Viçosa, tectora de nossos Reinos e Sebuto e vassalagem (2).

a Virgem Senhora Mãe de Deus ção dos hereges. foi concebida sem pecado ori-

por ser a primeira que houve nhorios, de quem por honra em Espanha desta invocação, nossa nos confessamos e recocinquenta cruzados de ouro em nhecemos Vassalos e tributácada um ano, em sinal de tri- rios, nos ampare e defenda de nossos inimigos com grandes «E da mesma maneira pro- acrescentamentos dêstes Reimetemos e juramos, com o nos, para glória de Cristo nos-Príncipe e Estados, de confes- so Deus, e exaltação de nossa a vida, sendo necessário, que conversão das gentes, e redu-

ginal; tendo respeito a que a tar coisa alguma contra esta Conceição de Vila Viçosa, e na Santa Madre Igreja de Roma, nossa promessa, juramento e a quem somos obrigados seguir vassalagem, por este mesmo e obedecer, celebra, com parti- feito, sendo vassalo, o havemos de Lisboa, ao 25 dias do mês cular Oficio e Festa, sua San- por não natural e queremos que de Março. Luís Teixeira de tíssima e Imaculada Concei- seja logo lançada fora do Rei- Carvalho a fez. Ano do Nascição; salvando, porém, este ju- no; e se fôr Rei, o que Deus mento do Nosso Senhor Jesus ramento no caso em que a mes- não permita, haja a sua e nosma Santa Igreja resolva o con- sa maldição, e não se conte entre nossos descendentes; espe-«Esperando com grande con- rando que pelo mesmo Deus fiança na infinita Misericórdia que nos deu o Reino, e subiu publicada esta provisão — Do-

«E para que em todo o tempo haja certeza desta nossa eleição, promessa e juramento, firmada e estabelecida em Côrtes, mandamos fazer delas três autos públicos, um que será logo levado à Côrte de Roma, para se expedir a confirmação da Santa Sé Apostólica, e outros dois, que, juntos à dita confirmação, e esta minha provisão, se guardem no Cartório «E se alguma pessoa inten- da Casa de Nossa Senhora da nossa Tôrre do Tombo.

«Dada nesta nossa Cidade Cristo de 1646. Pero Vieira da Silva a fez escrever — EL-

No mesmo dia em que foi

Anunciação de 1646 — fez D. João IV, após a leitura da provisão, o juramento solene de reconhecer Nossa Senhora da Conceição como Padroeira do reino e de lhe pagar anualmente o feudo anual estipulado na provisão régia.

Para festejar o notável acontecimento, houve à noite grande iluminação na Capital e mandou D. João IV colocar sobre as portas das vilas e cidades do reino uma inscrição latina para «memorial perene» da consagração oficial da Pátria restaurada a Nossa Senhora da Conceição.

E não foi este o único testemunho solene do reconhecimento e amor de Portugal à sua Padroeira.

Em 17 de Janeiro desse mesmo ano (1646), ordenara D. João IV na Universidade de Coimbra se não conferissem graus sem se prestar primeiro o juramento de defender a Imaculada Conceição da SS. Virgem Maria; e no dia 11 de Setembro mandou que as Câmaras municipais com os Cabidos e o Clero escolhessem também para Padroeira Nossa Senhora da Conceição.

Em 1648 mandou D. João IV cunhar moeda especial de ouro e prata, que primeiro serviu para pagar o feudo anual a Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, tornando-se depois moeda corrente em Portugal. Estas moedas tinham de um lado as armas portuguesas, a Cruz da Ordem de Cristo e a legenda latina: Joannes IV Dei Gratial, Portugaliae et Algarbiae Rex; no reverso via-se a imagem de Nossa Senhora da Conceição, ladeada de símbolos Marianos muito expressiovs.

O preço do pão

(CONTINUADO DA VIT. PAG.) cios de fabrico a horas que prainexoravelmente impedida de o ticamente já se podem conside-

Panificação vem vivendo há longos anos espartilhada por uma série de regimes cerealiferos que têm tido sempre como o número de indivíduos interespreocupação dominante a continuidade da manutenção do de Panificação tem vindo ultipreço do pão, o que só tem sido possível apesar de todas as boas vontades postas em prática, à custa dos direitos fundamentais daqueles que se dedicam ao seu fabrico.

— Há dificuldades relativamente ao recrutamento de operários para a Indústria?

- Creio que actualmente está já, a saber: de letras e ciências no sendo mais fácil a um industrial âmbito das escolas normais superio- a resolução de problemas ligares para a preparação de professo- dos ao recrutamento de pessoal para trabalhar na sua padaria. isto é consequência de devido à liberalização dos horários de

rar de fabricos diurnos. Além E isto porque a Indústria de disso e também devido à obrigatoridade do pagamento de mais 25% para o serviço efec-tuado até às 7 horas da manhã, sados em trabalhar na Indústria mamente a aumentar.

- Então em sua opinião a liberalização dos horários de fa-

brico foi benéfica?

— Não foi a liberalização dos horários que foi benéfica. Foi benéfica a adopção de horários praticamente diurnos. A liberalização dos horários não foi benéfica na medida em que deixando a cada industrial a possibilidade de escolher o seu horário os pôs, numa intenção de concorrência de uns com os outros, a ir para horários de fabrico que por vezes se aproxifabrico, a maior parte das pa- mam do da meia noite, com o darias ter abandonado o antigo inconveniente de fazer voltar a horário da meia noite para pas- fugir de virem trabalhar na pasar a adoptar horários com iní- nificação, indivíduos que po-

diam ser seus bons operários. - E quanto ao pessoal de vendas?

- Pessoal de vendas não houve nunca dificuldades de maior na sua obtenção, até porque não havia grandes exigências formais para a sua legalização.

Simplesmente hoje em dia são tão elevados os encargos que afectam o funcionamento dos depósitos de venda que poucos são os que estão dando algum lucro aos industriais. É preciso que um depósito venda muito pão só para cobrir os encargos com a sua manutenção!

É por isso que presentemente se encontram muitos estabelecimentos comerciais praticando a venda de pão. Creio mesmo que daqui para o futuro muito poucos novos depósitos de venda de pão hão-de surgir e que antes pelo contrário a tendência

(1) D. Teodósio era o Príncipe herdeiro. Não chegou a subir ao trono, porque faleceu antes do pai.

(2) Antigamente chamava-se Espanha a toda a Península Ibérica.

(3) Convém lembrar, para glória de Portugal, que ainda estávamos é para a pouco e pouco irem a mais de dois séculos da definição fechando aqueles que ainda pontificia do dogma da Imaculada Conceição.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMILIA DO DISTRITO DE ÉVORA

De acordo com o disposto no art.º 62.º do Estatuto do Pessoal de Administração das Instituições de Previdência Social, encon-CONTINUADO DA PAGINA UM, tra-se aberto concurso de provimento, de 30 de Abril a 19 de Maio nem a realizar-se, regressando ao de 1973, da seguinte vaga existente no quadro do pessoal técnico de microfilmagem:

CATEGORIA	CONDIÇÕES DE PROVIMENTO
ALTERNATION OF THE PROPERTY ASSESSMENT TO SECURE AS	SERVICE PROPERTY AND ADMINISTRATION OF THE PROPERTY OF THE PRO
Adjunto técnico de	Aprovação em concurso especializado ministrado
1.ª classe	por entidade pública ou privada
and the control of th	The second secon

A DIRECÇÃO

Viagens agradáveis de Primavera

seja possível. Quase só depende de pormenor. nós. A Primavera aí está, com os

xemos que o homem retome a iniciativa inteligente, proibida a má- queçam que o seu carro acabou de zados os itinerários feitos à pressão, o tratarem convenientemente, ele que esta máquina maravilhosa que pode proporcionar-lhes agradáveis é o automóvel nos sirva, a nós, e viagens de Primavera. não sejamos nós a servi-la, a ela.

Enfim, que saibamos utilizar o automóvel para o regresso àquele conceito aliciante de passeio que se dá para retemperar os nervos e não para pôr vidas em perigo...

No entanto, se queremos ser servidos correctamente pela máquina, esta tem os seus direitos. Muitas vezes, depois de um Inverno em que o equipas: frio excessivo, geadas, intempéries, automóvel continua a ir para a es- de Evora. trada sem o mínimo cuidado. Não se faz uma revisão, não se muda minatórias.

(CONTINUADO DA OLT. PAG.) uma peça gasta pelo uso em condi-Pois procedamos de modo que isto ções mais duras, não se melhora um

Ora, depois do esforço, todo o orseus domingos, os seus feriados pas- ganismo precisa de repouso e tratamento. No caso dum veículo isso No complexo homem-máquina dei- traduz-se em cuidados apropriados,

Senhores condutores, não se esquina de impor velocidades, despre- passar um Inverno duro, e que, se

Prevenção Rodoviária Portuguesa

BASQUETE **EM VILA VIÇOSA**

A secção de basquete do Ténis não podemos esquecer que também Clube, leva a efeito no próximo dia 5 de Maio, um torneio entre quatro

Ténis Clube de Vila Viçosa, Assoatacam e fazem trabalhar ao má- ciação Académica de Estremoz, Liximo cada um dos seus órgãos, o ceu Nacional de Evora e All Stars

Será disputada uma taça por eli-

«O CALIPOLENSE» - Página 5



NOTA DA SEMANA

PONTO DE VISTA

Todos os anos, pela semana santa, a partir de quarta--feira, ornamento-me de gravata preta, de que só me desembaraço quando chega o Domingo de Páscoa.

Foi minha Mãe quem me habituou a essa rotina, de que meus filhos nasceram aliviados dado o crescente desuso da

gravata.

Desta sorte encontro-me, sem quase dar por isso, a exteriorizar um sentimento de respeito, numa época de solenidade, que francamente não vivo; só raras vezes como espectador. Aproveito esta quadra de menos obrigações profissionais para dar ordem a coisas em desalinho e conviver mais com a família, que as férias permitem juntar.

Só que à noite, quando me recolho a casa, nestes dias diferentes, gostaria de colher da televisão a recompensa dos programas perdidos ao longo do ano, quando ao serão também tenho de trabalhar, o que aliás me vem acontecendo desde sempre.

Mas nestes dias — da semana santa — ou não há emissão na televisão ou, dada a solenidade do dia, a emissão é de

acordo com tal solenidade.

Ora a R. T. P. tem 2 programas, parecendo-me que num deles poderia contemplar aqueles para quem a semana santa é de dias comuns, e no outro aqueles para quem esses dias são de solenidade que recomenda programas especiais ou recolhimento.

É que a T. V. não é assim coisa que nos fique muito barata, pois entra-nos em casa por 360\$00 por ano (obrigatórios), acrescidos de toda a publicidade que à R. T. P. -- como empresa que visa o lucro — interessa explorar e nos impõe, quer dela gostemos quer nos repugne. Além duma programação puramente arbitrária, em cujas estruturas não nos consta que o público pagante alguma vez tenha participado de forma intensa e verdadeira.

PAO A 3\$30 DESDE 1953!



Muito se tem dito, muito se tem escrito, muito se tem falado de há uns tempos a esta parte, acerca de um assunto que na verdade constitue tema de gran-

Dois seres que amam, lutam e vivem. Dois eus que aprendem a programar num eu, a vida de duas vidas. Dois humanos em confronto com infinda natureza são dois a amar, a resistir, a dar e dar-se. São dois a publicar num livro único - Amor. ou seja: A simbiose da vida.

M. F.

N. R. - Por ter saido truncada, publicamos de novo esta interessante poesia que inserimos no nosso último número.

Marcos Botelho entrevista o industrial

ANTÓNIO RODRIGUES PAULA

problema do pão.

Pretendendo também pela tributo para ajudar a esclarecer sobre tão preocupante matéria, procurámos o senhor António Rodrigues Paula, industrial de panificação com padaria na Rua de Avis, 150 em Évora, pes-soa há muitos anos integrada na actividade, que conhece em todos os seus pormenores por experiência adquirida na gestão do fabrico e comercialização do pão na sua firma, a quem formulámos algumas perguntas a que respondeu:

- Senhor Paula, agradecíamos que nos dissesse quais são actualmente, sob o ponto de vista «rentabilidade da actividade», as condições da panifica-

- São más, senão vejamos. Há já 20 anos que as receitas da indústria continuam as mesmas, visto que o preço do pão desde há tanto tempo se mantém inalterável. Vende-se hoje numa padaria um quilo de pão de segunda qualidade a 3\$30 tal como em 1953! E no entanto nestes últimos vinte anos os encargos respeitantes à exploração de uma padaria e que se traduzem na aquisição de matérias primas, pagamento de serviços, contribuições e previdência, não beneficiaram do mesmo previlégio antes pelo contrário, têm

de interesse, tal a importância acompanhado a par e passo o que para todos nós assume o agravamento constante do cusproduto que está na origem de to de vida que tem afectado totoda a sua temática, ou seja o dos os sectores. Somente que enquanto estes têm podido fazer face ao aumento dos encargos nossa parte prestar algum con- aumentando de quando em quando os preços de venda dos seus produtos, com a panificação não tem podido suceder o mesmo porque esta tem sido

ASSINATURAS

7\$50 por mês (inclui portes e despesas de cobrança, que será feita de 2 em 2 meses, salvo indicações em contrário).

Por avião e para o estrangeiro, tem o acréscimo dos respectivos portes.

SE AINDA NAO E NOSSO ASSINANTE e quer passar a se-lo, aguarde a cobrança.

Se não quer ser nosso assinante, por favor, devolva-nos o jornal, ou guarde-o, se lhe agradou, mas escreva-nos um postal, para não lhe enviarmos mais nenhum. Teremos muito prazer em lhe oferecer este exemplar, se quiser ficar com ele.

Muito agradecemos a sua atenção, e, mesmo que não queira ser nosso assinante, conte sempre connosco, com amizade.

Samurana and Samur

Viagens agradáveis de Primavera

O trânsito tornou-se em qualquer parte e em qualquer altura do ano uma espécie de torrente caudalosa, que talvez se se apresente às vezes um pouco mais importante, mas cujas águas se mantêm sempre num volume considerável. Vêm feriados, férias, fins - de - semana prolongados as estradas ficam a abarrotar de veículos; passamos ao tempo normal de trabalho, a confusão é um pouco menor, mas não se poderá ainda assim dizer que sobre o espaço para uma condução tranquila.

Efectivamente desapareceram há muito essas condições em que percorrer uma estrada dava ao automobilista uma repousante sensação de passeio. E, contudo, remando contra a maré, o homem continua a procurar essa sensação de viagem tranquila, que as preocupações ficaram para trás, no ponto de partida, e o espírito vai recebendo da Natureza, a cada quilómetro, uma serena mensagem de vida que se redescobre.

IMPOSTO SOBRE VEICULOS

Tem de ser pago até segunda--feira, dia 30, o imposto sobre veículos respeitante ao ano de 1973.

exactamente aquela que esse apelo nos dão vontade de transformar as da Natureza, essa necessidade de nossas rápidas viagens de negócios sair para um simples passeio, para num calmo passeio sem problemas. converter as nossas viagens de obrigação numa jornada agradável, mais se fazem sentir. E a Primavera. São

A estação que atravessamos é os dias claros, as tardes serenas que

(CONTINUA NA PAG. 5)

Mistério

Quem deu a esp'rança às almas pobrezinhas E faz surgir as grandes decepções? Quem fez a fé e a dúvida vizinhas, Sempre em luta nos nossos corações?

Quem deu tanta candura às criancinhas Que amanhã serão tigres e leões? Quem foi que semeou ervas daninhas Na seara em flor das minhas ilusões?

Quem inventou o sonho que é tão belo, P'ra nos fazer viver um pesadêlo? Que estranha força a tanto horror nos prende?

Aonde leva este caminho? Aonde? - Tanta pergunta a que ninguém responde!... Tanta desgraça que ninguém entende!...

Maria Teresa Leão

O CALIPOLENSE JUVENIL

IRMÃO!...

Irmão!...

Ata a tua mão na minha muito unida para me sentir mais juntinha de ti! Contigo, o mundo e a vida são mais fáceis de enfrentar!... Contigo, a escuridão é luz verde de esperança; contigo uma lágrima de dor é um sorriso de alegria! Irmão!... dá-me a tua mão para eu aprender a viver. Contigo os obstáculos da vida, são caminhos livres, encantados pelo chilrear de um passarinho esvoaçando no ar perfumado de flores silvestres. Irmão!... Dá-me a tua mão...

M. Filomena Jaleco (12 anos)

N. R. — «O Calipolense» aceita com muita simpatia para esta coluna toda a colaboração que lhe seja enviada.